



Contabilidade nacional

PROF. DR. DIOGO FERRAZ

30

Como tudo começou?



CONTABILIDADE SOCIAL: objeto e desenvolvimento

Primeiros trabalhos → Século XVII

Metodologia/padronização/difusão → Década de 1940

POR QUE DÉCADA DE 1940?

Objetivos

Planejamento de políticas antidepressão
Conhecimento estrutura/potencial dos sistemas econômicos nacionais
Suprimento de dados agregados internacionalmente comparáveis

Prof. Dr. Diogo Ferraz

31

Como tudo começou?



A questão é que o mundo organizado é MUITO novo...

Prof. Dr. Diogo Ferraz

32

Conceitos Básicos



CONTABILIDADE SOCIAL – representação ordenada do que acontece nas economias nacionais expressa por meio das transações que se verificam entre as diversas partes que a compõem.

AGENTES – unidades familiares, empresas e governo

VALOR ADICIONADO – fundamental para contornar um dos problemas cruciais do cálculo macroeconômico – a dupla contagem dos bens/serviços utilizados como bens intermediários

Prof. Dr. Diogo Ferraz

33

Agregados Macroeconômicos



Um exemplo para o tal Valor Adicionado...

Prof. Dr. Diogo Ferraz

34

Valor Adicionado



Exemplo:

<i>Estágio de Produção</i>	<i>Valor das vendas</i>		<i>Custo produtos intermediários</i>		<i>Valor adicionado</i>
<i>Bens intermediários:</i>					
trigo	R\$ 0,20	-	R\$ 0,00	=	R\$ 0,20
farinha	R\$ 0,40	-	R\$ 0,20	=	R\$ 0,20
pão (atacado)	R\$ 0,80	-	R\$ 0,40	=	R\$ 0,40
<i>Bem final:</i>					
pão (varejo)	R\$ 1,00	-	R\$ 0,80	=	R\$ 0,20
Soma valor adicionado.....					R\$ 1,00

Prof. Dr. Diogo Ferraz

35

Contas Nacionais



Há dois lados:

Produto: produção e vendas.

- ✓ **Produto Interno Bruto (PIB)** – inclui rendas resultantes de atividades de não residentes ou formas estrangeiras que estão dentro do país.
- ✓ **Produto Nacional Bruto (PNB)** – inclui rendas resultantes dos residentes e firmas domésticas no exterior.

Renda: distribuição do resultado monetário das vendas.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

36

Produto Interno Bruto (PIB)



Medida de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território nacional, em determinado período de tempo, avaliados a preços de mercado.

Transferência de bens **produzidos em período anteriores não** entram no PIB corrente.

Exemplo: venda de casas ou carros usados.

Operações com ativos financeiros (ações e títulos) não envolvem a produção corrente de bens e serviços.

Bens e Serviços finais: produção de bens e serviços finais entra no PIB.

Bens Intermediários: são utilizados na produção de outros bens, em vez de serem vendidos aos compradores finais - não são contabilizados separadamente no PIB.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

37

Produto Interno Bruto (PIB)



Dois tipos de bens são contabilizados:

Bens de capital: construção de plantas industriais e aquisições de novos equipamentos.

Depreciação é embutida no valor dos bens finais.

Investimentos em estoque: variação líquida nos estoques de bens finais aguardando serem vendidos, ou de matérias-primas e semi acabados utilizados no processo de produção.

Acréscimos no estoque de bens finais não vendidos são produção corrente.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

38

Produto Interno Bruto (PIB)



Componentes:

1. Consumo: consiste nas compras de bens e serviços de produção corrente efetuadas pelo setor doméstico.

2. Investimentos: três subcomponentes.

- a) Investimentos fixos da empresa: compras de fábricas e equipamentos produzidos no período (bens de capital)
- b) Investimentos em construção civil
- c) Investimentos em estoques: variações nos estoques das empresas.

3. Compra de Bens e Serviços do Governo

4. Exportações Líquidas: exportações totais brutas subtraídas das importações.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

39

Renda Nacional



Produto Nacional Bruto (PNB): inclui as rendas auferidas no exterior pelos residentes e firmas domésticas, mas exclui da produção doméstica as rendas dos não-residentes e das firmas estrangeiras.

Para passar do PIB ao PNB, basta somar as rendas dos residentes e das firmas domésticas auferidas no exterior.

Depois subtrai as rendas obtidas no país pelos não-residentes e firmas estrangeiras.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

40

Renda Nacional



Renda Nacional é a soma de todas as rendas dos fatores produtivos obtidas na produção de bens e serviços, contabilizadas em determinado período de tempo.

A renda nacional decorre dos fatores de produção (T, K, W).

Há débitos contra o PNB, que não estão incluídos na renda nacional:

Depreciação

Com isso, obtém-se a Produto Nacional Líquido

Subtraindo impostos indiretos e outros...

... Tem-se a Renda Nacional

Prof. Dr. Diogo Ferraz

41

Renda Nacional



Relação entre PNB e Renda Nacional	\$
Produto Nacional Bruto (PNB)	6.726,80
(-) Depreciação	715,30
Produto Nacional Líquido (PNL)	6.011,50
(-) Impostos e outros	553,10
Renda Nacional (RN)	5.458,40

Componentes da Renda Nacional	\$
Remuneração dos empregados	4.004,60
Lucros corporativos	542,70
Renda dos proprietários	473,70
Renda econômica dos indivíduos	27,70
Juros líquidos	409,70

Prof. Dr. Diogo Ferraz

42

Renda Pessoal e Renda Pessoal Disponível



Medida de renda recebida pelos indivíduos, independente da fonte que gerou.

Renda Pessoal: medida da renda total recebida pelos indivíduos, incluindo todas as fontes geradoras

Subtraindo os pagamentos do imposto de renda, tem-se:

Renda Pessoal Disponível.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

43

Renda Pessoal e Renda Pessoal Disponível



Relação entre Renda Nacional e Renda Pessoal
Renda Nacional
Menos
Pagamento de impostos sobre lucros, lucros não distribuídos e ajuste inflacionário
Contribuições à Previdência
Mais
Transferências aos indivíduos
Renda Pessoal com juros
Renda Pessoal
Menos
Imposto sobre a renda
Renda Pessoal Disponível

Prof. Dr. Diogo Ferraz

44

Identidades Contábeis



Inter-relações entre Produto Nacional (ou interno) bruto, a renda nacional e a renda pessoal foram a base de algumas definições contábeis (identidades) para construir modelos macroeconômicos.

Simplificações:

- ✓ Setor externo é omitido
- ✓ Impostos indiretos desconsiderados
- ✓ Depreciação é ignorada
- ✓ Todos os lucros são distribuídos em forma de dividendos.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

45

Identidades Contábeis



Definindo impostos líquidos (T) como a diferença entre os pagamentos de impostos menos as transferências do governo.

$$T \equiv Tx - Tr$$

Temos a renda (pessoal) disponível Y_D como sendo igual à renda nacional (Y) menos impostos líquidos:

$$Y_D \equiv Y - Tx + Tr \equiv Y - T$$

Prof. Dr. Diogo Ferraz

46

Identidades Contábeis



Com essas simplificações, temos as identidades contábeis a seguir:

$$Y \equiv C + I_r + G$$

Investimento realizado é diferente de investimentos desejados.

Do ponto de vista da renda nas contas nacionais, temos:

$$Y_D \equiv Y - T \equiv C + S$$

Toda a renda disponível é igual à renda nacional (Y) menos os impostos líquidos, destina-se aos dispêndios com consumo ou à poupança pessoal.

$$Y \equiv C + S + T$$

Prof. Dr. Diogo Ferraz

47

Identidades Contábeis



Note que Y pode ser visto tanto como renda quanto como produto nacional, então:

$$C + I_r + G \equiv Y \equiv C + S + T$$

Mostra que os dispêndios no PIB ($C + I_r + G$) devem, por definição, ser iguais aos usos da renda nacional ($C + S + T$). Isso será útil no modelo Keynesiano.

A identidade fundamental será:

$$I_r + G \equiv S + T$$

Prof. Dr. Diogo Ferraz

48

Exercício



Em um determinado país, os seguintes dados foram coletados para um ano específico (valores em bilhões de unidades monetárias):

Consumo das famílias (C) = 800

Investimento (I) = 300

Gastos do governo (G) = 400

Exportações (X) = 200

Importações (M) = 250

Tributação líquida (T) (impostos menos transferências) = 350

Renda disponível das famílias (Y_D) = 900

Com base nesses dados, responda às seguintes questões:

1. Determine o PIB pela ótica da demanda agregada: $PIB = C + I + G + (X - M)$
2. Calcule a poupança privada: $S = Y_D - C$
3. Determine a poupança do governo: $SG = T - G$

Prof. Dr. Diogo Ferraz

49

Questões extras para reflexão:

- O governo está com superávit ou déficit fiscal?
- A economia está apresentando um superávit ou déficit externo?